



Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = Rua 19, n.º 62 - ESPINHO
PELA PÁTRIA

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamim da Costa Dias

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR=R. 33, 486-ESPINHO

POR ESPINHO

Os princípios universais da nossa doutrina

«Para restabelecermos o nosso direito ofendido, não deixemos ofuscar a luz dos princípios que nos guiam». Assim se exprimiu Salazar, na segunda comunicação que fez ao País, acerca de Timor.

Já não é a primeira vez que Salazar, em comunicações e discursos públicos, de política externa, se refere lão expressamente aos princípios da nossa doutrina; e, se assim o faz, com a sua autoridade e responsabilidade de Chefe da Revolução Nacional, é porque tais princípios não são apenas do interesse particular do País, mas também universais.

Ora são, na verdade, universais os princípios da nossa doutrina, por isso que, entre povos, preconizam o respeito devido ao soberano direito dos mesmos à vida independente, e a leal colaboração de todos; e, na or-

dein interna, o dever de a estabelecer, de modo que, servindo o interesse nacional, não perturbe por isso a comunidade das nações. Está nestes princípios da nossa doutrina a razão por que Salazar disse um dia, em certo discurso notável, que a nossa Ordem interna só por si era já colaboração na paz dos povos, e contributo positivo para ela—tão certo é que da ordem interna das nações, mas dentro de escrupulosa observância dos princípios nomeados, é que deriva a verdadeira ordem externa, de paz internacional.

Nem mesmo para restabelecer o nosso direito ofendido, devemos deixar ofuscar a luz dos princípios que nos guiam:—são eles que, respeitados com amor, e inteligência prudente das circunstâncias, nos envolvem no prestígio que Portugal disfruta no Mundo.

VIAÇÃO

Os territórios de Manica e Sofala passam para o Estado Português

Com o desenvolvimento da rede de estradas e seu sucessivo melhoramento, depois dum período em que se verificara quase total ataxia, os transportes públicos e particulares mudaram a fisionomia da vida local, facilitando as comunicações das gentes e dos produtos.

A esse progresso correspondeu a necessidade natural de uma regulamentação severa da viação, debaixo da vigilância da respectiva Direcção Geral, cuja notável actividade se mostra nos seus bem elaborados relatórios anuais, de que acaba de publicar o referente ao ano de 1940.

Por ele se vê que nesse ano o número de carreiras regulares de serviço público atingiu a cifra de 801, das quais 689 de passageiros, 41 de mercadorias e 71 mistas, com 1.451 veículos servindo 11.752 quilómetros de estradas. O número de passageiros transportados atingiu 22.224.477.

Em 1927 a camionagem era quase inexistente no país. Mostra a evolução destes meios de transporte a comparação com o ano de 1933, em que existiam já 596 carreiras, com 1.023 veículos, servindo 8.234 quilómetros de estrada. Em 1935 o número de passageiros transportados foi de 10.969.301.

Os contratos de serviços combinados com os caminhos de ferro e com os Correios e Telégrafos mostram também a seguinte evolução: com os C. F. em 1933, 47 carreiras servindo 898 km de estrada, e em 1940, 92 carreiras servindo 1.714 km; com os Correios, em 1933, 16 carreiras, servindo 1.645 km, e em 1940, 151 carreiras servindo 3.437 km. Serviço combinado com o C. F. para transporte de mercadorias: em 1934, 16 contratos, relativos a 422

km, e em 1940, 32 contratos para 735 km.

Nos transportes de aluguer a particulares assinam-se os mesmos progressos, em que se destaca o de excursões, que passa de 6 em 1934 a 375 em 1939 e 372 em 1941.

As licenças de trânsito em veículos não automóveis passam de 218.794 em 1936 a 273.976 em 1940.

O número de veículos automóveis manifestados no continente e ilhas em relação a 31 de Dezembro de 1940 era de 39.146 (autos ligérios).

Louças e cristais
Louçaria Guerreiro.

MAIS UMA VEZ...

A C.P. e os horários dos comboios

De novo voltamos ao assunto por de mais debatido dos horários dos comboios Pôrto-Espinho.

A C.P., até agora, não deu qualquer solução, nem sabemos se ponderou nos inconvenientes surgidos da suspensão arbitrária de número elevado de comboios neste como noutras percursos.

Queríamos acreditar, sem o conseguirmos, que a Administração da Companhia deseja satisfazer os interesses dum público que lhe paga; mas é revoltante que esse público esportulado por um serviço incapaz, seja agora a vítima duma administração que pretende fazer valer, com o sacrifício desse público, um direito, de aumento de tarifas, que afinal não tem.

Não tendo a C.P., hoje mais do que nunca, concorrência de maior, e valendo-se da hora difícil que se atravessa, faz um jogo inqualificável, premindo o público a fazer esse mesmo jogo, o qual tem de obrigar-se à sujeição do aumento de tarifas, agravando assim o seu orçamento já muito sobrecarregado.

Não podemos admitir—nem que tal nos seja apresentado com razões que seriam fictícias—ser a falta de combustível o motivo de tão grande supressão. Debaixo deste argumento—insistimos—algo se esconde, e só nos lamentamos por não termos o condão de penetrar, para escalarizar, o espírito dos senhores administradores da Companhia, pois teríamos o público informado da razão verdadeira (?) do sacrifício insuportável a que tem sido obrigado.

O argumento invocado—falta de combustíveis—é em extremo infundado. Esse mesmo argumento só depõe contra uma administração que se nos revela sobremaneira mediocre.

Como poderemos convencer-nos de que, com uma pré-visão, mesmo precária, dum futuro que, infelizmente, se nos apresentava bastante claro, estariamos já a sofrer as consequências duma falta de combustíveis? —Não, teremos de convir que não acreditamos.

Não tinha, ou não teve, em devido tempo, a Companhia, disponibilidades financeiras para formar uma boa reserva de carvão?

E os combustíveis nacionais, a lenha, por exemplo? Esta, que para maior infelicidade da nossa economia tanto abundou em virtude do ciclone cujo primeiro aniversário recordamos com pesar! Não poderia ter-se aproveitado desse cataclismo algum benefício?

«E na adversidade que se conhece a habilidade».

Não seria precisa uma avultada capacidade intelectual e profissional para prever este estado de coisas.

—E imperioso que se restabeleçam os comboios indispensáveis.

Se se pretende fazer um aumento de ordenados aos funcionários da Companhia em relação ao encarecimento da vida, estamos de acordo, se imprescindível fôr uma elevação de preços nas tarifas, para esse efeito, dentro do razoável, também o admitimos.

Admitimos isso; admitimos—porque não?—a supressão de certos comboios; admitimos tudo quanto a lógica indique, pois é de sacrifícios colectivos a hora que atravessamos, mas o que de maneira alguma podemos admitir, nem nós, nem o público, nem ninguém, é o que actualmente se está passando.

Falta de géneros alimentícios

Impõem-se energicas providências para assegurar as necessárias distribuições

Não obstante a louvável acção das autoridades locais desenvolvida no sentido de a evitar, continua a fazer-se sentir particularmente a falta de açucar, de arroz e de bacthalau.

E evidente que, sem que os armazénistas seja feita uma distribuição regular e oportunamente dos artigos necessários, não podem eles satisfazer as requisições dos retalhistas por meio de senhas equitativamente distribuídas pela Comissão Distribuidora do nosso concelho e os retalhistas, por sua vez, não estarão habilitados a fornecer aos clientes os géneros de que estes necessitam.

Ora ao escrevermos estas linhas, segundo informação do digno Administrador do Concelho, ainda não foi feita aos armazénistas a distribuição dos de Janeiro o que dá lugar não só à falta dos artigos como a outras anomalias.

Desta forma, andam as donas de casa em constantes afluxões para obterem o indispensável à alimentação das respectivas famílias, os retalhistas passam tormentos em aturadas diligências para conseguirem ter que

Curiosidades

Costumes velhos

Há muitas maneiras de manter a agilidade física, e os desportos, tão necessários para conservar os músculos fortes e flexíveis, podem ser praticados também como divertimento.

Os ingleses inventaram muitas espécies de treino físico que permitem fazer exercícios e divertir-se uma pessoa ao mesmo tempo. Para os afeiçoados à natação, inventaram a «corrida do cigarro», que consiste em cada um dos participantes atravessar um riacho e ao chegar à margem oposta pegar num cigarro que lhe é oferecido, acendê-lo, e voltar ao ponto da partida, fumando, sem mulher nem apagar o cigarro.

Outra diversão idêntica é a que depende de correr uma determinada distância num pé só, o mais rapidamente possível, levando um copo cheio de água na mão, sem entornar uma só gota.

Há ainda a «corrida da fritada», que consiste em chegar a grande velocidade a um lugar previamente designado, acender o lume, fritar certos alimentos e e transportá-los ao ponto de partidas. Cada concorrente tem direito a levar consigo ovos, sal, manteiga e fósforos, mas deve procurar no local a lenha necessária.

A indústria do papel no Canadá

O número de empregados e a quantia despendida com elas na indústria da polpa e do papel no Canadá era qualquer coisa de fabuloso.

Dependiam directamente dessa indústria 34.000 tra-

ver e satisfazer as necessidades dos fregueses, e os armazénistas também se vêem apoquentados com as reclamações dos seus clientes que não podem servir como desejavam, etc.

Sem dúvida que tal estado de coisas não pode deixar de originar irregularidades que só acabarão quando armazénistas e retalhistas recebam regularmente os géneros em devido tempo e nas quantidades que lhes compete.

E de louvar sobre tudo o esforço que o sr. dr. Teixeira Corte Real, digno administrador do concelho, vem despendendo para a organização de um rigoroso cadastro de consumo no nosso concelho; esse exaustivo trabalho, porém, só poderá ser coroado de êxito quando, como dissemos, os aludidos comerciantes estejam devidamente habilitados a fornecer os géneros por meio das competentes senhas.

Impõem-se, para isso, providências energicas para disciplinar as distribuições na respectiva origem, em conformidade com a Lei.

Pela Imprensa

«O Comércio de Gaia»

Completo 12 anos de vida o nosso prezado colega de Vila Nova de Gaia, «O Comércio de Gaia», cuja direcção está entregue ao Sr. João Maria.

Os nossos parabens.

«O Democrata»

Festejou, em 28 de Fevereiro, 34 anos de prestigiosa existência o nosso estimado confrade de Aveiro, «O Democrata», semanário republicano dirigido pelo nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitações sinceras.

Hora de Verão

Foi publicada uma portaria determinando que a hora legal seja adiantada 60 minutos na noite de 14 para 15 do corrente mês, às 23 horas.

De 25 para 26 de Abril próximo, será a mesma adiantada mais 60 minutos.

balhadores e suas famílias. Os ordenados e salários desses funcionários atingiam a soma de cinqüenta milhões de dólares. A fim de satisfazer as requisições de madeira necessária para as 95 fábricas de polpa e de papel existentes no país, a indústria precisa de um exército de trabalhadores, tais como madeireiros, colonos, condutores, maquinistas, ferreiros e outros.

A guerra trouxe, porém, consigo um muito maior, desenvolvimento ainda na produção de papel, devido a terem-se fechado outros mercados.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinheiros devem preferir os seus fosfóres porque são os melhores.

OIRO FINO...

Sinfonia de abertura...

...Chegais a Génova e imediatamente se vos oferecem para vos mostrar o mais notável da cidade, ou seja o cemitério. Não há aqui pessoa de mediana fortuna que não se preocupe, em plena vida, com o que será o seu panteão. A soberba, a petulância, o desejo de figurar, ainda que seja na qualidade de esqueleto, levam os bons burgueses de Génova a inadir, na forma de berrante reclamo, o império da morte, que é o da igualdade e do esquecimento.

Todos os escultores de Itália têm comido deste cemitério genovês, onde os mortos se consideram deshonrados se não têm sobre a terra, que lhes enche a boca, algum figurão de mármore: viúvas chorosas e curvadas debaixo do longo véu de subtil tecido, saluços de tório ceno, anjos que se sustêm sobre a ponta de um pé, como graciosas bailarinas, cruzes enormes como vêrgas de navios, grupos que reproduzem tóia a família, urnas grégias, pirâmides egípcias, sarcófagos romanos, ogivas góticas, santos de várias efeitorias, portas fechadas, a cujas grades se senta o génio do silêncio com o indicador sobre os lábios; todo o mármore branco, verde ou preto, de colossais proporções, como que encoroadado por gente que não olha a dinheiro e aprecia a arte pelo tamanho.

Como museu de escultura de encomenda não está mal, mas a ideia da morte, certeza futura, que inspira, simultaneamente, pavore e consolo — essa estreita misteriosa que vemos no termo do nosso caminho e que umas vezes nos impõe a gozar como loucos e outras a normalizar as nossas ações com o bem e a virtude, não se encontra nesta necrópole, por mais que se procure. — V. Blasco Ibáñez (No país da arte, pag. 31 a 33).

As obras...

Todos estão habilitados a realizar obras, quer dizer, um conjunto de deveres completo e de boas ações. Para realizar, porém, uma obra, a obra prima, única, que observe a vida de um homem, aquela que se torna secunda para outros e fica quando aquele que a realizou deixa de existir, é preciso génio ou pelo menos talento, e isto não depende de nós. — M. Marques (O segredo de um berço, pag. 19).

Os libertadores...

Os libertadores não passam de sedutores. Prometem magníficas e não martírios.

Nada mais desolador do que seguir os exercícios arrestando as bandeiras com lâma deslumbradora, senti-los acolhidos pelos povos, e logo que se instalaram, verificasse a sua brutalidade. Por isso as nações, e quanto mais selvagens mais bravas na defesa do solo, preferem batalhar a ceder às boas intenções expressas por muita gente armada.

Em África, quando se fala ao negro de civilização, ele atende melhor o missandrio do que o capitão — Rocha Martins (O Primeiro de Janeiro, de 27-10-1941).

Os de cima, e os de baixo...

Os autócratas nunca são reconhecidos para com o homem que lhes chama a atenção sobre um facto ou uma injustiça que cometem. Ficará eterna a história desse soldado de Plutareo que salvou, numa batalha, a vida ao rei e que, em vez de fugir imediatamente como alguém inteligente lhe insinuou, esperou que o rei lhe fosse reconhecido e isso custou-lhe a cabeça. Os reis não amam aqueles que os vibram num momento de fraqueza; e as naturezas despóticas não apreciam os conselheiros quando se mostram, uma só vez, mais inteligentes do que elas. — Stefan Zweig (José Fonchê, pag. 146 e 147).

Girândola final...

Cogito, ergo sum, disse o filósofo. Penso, logo existo. Se a força sereisse para demonstrar a existência do ser, ele teria dito: Esmerro, logo existo. — Coelho Neto (Contos da Vida e da Morte, pag. 221).

Pela cópia,
José Duarte.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o menino João, filho do sr. Eduardo Martins Jacob;

— em 9, os sr.s Joaquim da Costa Reis, Mário Teixeira e Belmiro Fernandes de Sousa;

— em 11, a menina Maria Manuela, filhinha do sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, a menina Odete, neta do sr. Manuel Alves Lima, os sr.s António Rodrigues de Pinho, Joaquim Ferreira Neto e o menino Jorge, filho do sr. Celestino da Silva Loureiro;

— em 12, a sr.a D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, esposa do sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares; a sr.a D. Arminda F. de Amorim Balona, esposa do sr. Henrique Balona, a senhorinha Aida Tavares Ribeiro, filha do sr. Joaquim Tavares Ribeiro, as meninas Maria, filha do sr. António Pinto de Oliveira Balona e Zulmira de Jesus, filha do sr. Adelino Pais;

— em 13, a sr.a D. Luiza Nogueira, esposa do sr. Joaquim da Rocha Nogueira; o menino Armando, filho do sr. José Ribeiro, e o sr. Arsénio Lopes;

— em 14, o menino Manuel José de Carvalho Vaz, filho do sr. Silvério Vaz; a sr.a D. Maria Irene de Almeida Cruz, esposa do sr. Angelo Gomes Cruz, ausente em África; o sr. Carlos Vieira Pinto Junior, nosso correspondente em Paços de Brandão; a menina Maria Fernanda, filha do sr. António Fernandes da Silva, e o sr. Mario Borges, do Pórtico.

Pedido de Casamento

Pelo sr. P.º Joaquim de Faria, digno pároco de Nogueira da Regedoura, foi feito o pedido de casamento da senhorinha Zulmira Alves de Jesus, direta filha do sr. João Alves Pereira da Rocha, conceituado proprietário em Oleiros, e de sua esposa a sr.a D. Maria Gomes de Jesus, para o sr. António Pereira de Rezende, filho do nosso estimado assinante e considerado negociante em Nogueira da Regedoura, sr. Bernardino Pereira e de sua esposa a sr.a D. Rosa da Silva Rezende.

O enlace realizar-se-á brevemente.

Nascimento

Em Lourenço Marques, no dia 27 de Fevereiro findo, deu à luz uma robusta menina, a sr.a D. Alzira Pinto Pericão, esposa do nosso estimado assinante sr. Afonso Pericão e filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Vieira Pinto.

Mae e filha encontram-se de saude.

Os nossos parabens.

Necrologia

No dia 28 do mês fundo faleceu, com 55 anos, o proprietário sr. Manuel Gomes Ferreira Amador Sobrinho. O extinto que há anos regressou do Pará, Brasil, era pai do factor da C.º dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga sr. Mário Gomes Ferreira Amador, e irmão da negociante de pescado sr. D. Maria Gomes Ferreira Amador.

O funeral, realizado no passado domingo, esteve bastante concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada os nossos pésames.

Banda dos Voluntários de Espinho

O baile anunciado para Quarta-feira, da Pinhata, no salão nobre dos Bombeiros V. de Espinho, com o fim de angariar fundos para um novo uniforme da respectiva Banda, ficou adiado para sábado, 4 de Abril próximo.

A BEM DA SAÚDE

MÉDICO AMIGO

O jejum, arma formidável na normalização da saúde

III

Jamais deixei da me interessar pelo restabelecimento da saúde deste amigo querido.

Embora os médicos sejam as pessoas mais difíceis de tratar, pois têm as suas convicções, os seus pontos de vista fortemente arraigados, e delas se não afastam facilmente, este que é invulgamente inteligente e via sobre si a faceira da morte, ia pondo em prática medidas de valor salutar.

Tempos depois, mais senhor de mim pela conclusão do curto do Macfadden Institute of Physical Culture, por diferentes vezes lhe fui novos esclarecimentos sobre o Tratamento Natural.

Repetidas vezes quis sua Ex.º testemunhar-me gratidão. «Meu caro Sá Couto: Recebi a sua estimada, longa e criteriosa carta, que não está muito fora dos conselhos médicos modernos. Não farei tudo a rigor, mas muito perto andarei da dieta, e depois lhe direi dos resultados, se não desejar vir passar uma temporada conosco agora (estava-se na Páscoa), ou nas férias grandes, e assim observar com os próprios olhos o meu estado.»

«Meu bom Amigo: Recebi a sua prezada carta, que do coração agradeço. Há muito que sigo, mais ou menos, os Tratamentos Naturais do professor Macfadden. Tendo melhorado a tensão arterial, a orfeia no sangue, a albuminúria, etc., mas as forças são ainda poucas. Em fim, as melhorias são palpáveis, mas não se podem receber simultaneamente todos os benefícios. Roma e Paris...»

Tempos depois, encontrei-o donde aonde no Porto e em Espinho. Quando lhe se dei, os progressos ou evoluções de tratamento são asunto obrigatório.

Falei-me há tempos da surpresa dos colegas sempre que o vejam na capital nordestina. Pela gravidade que a tensão atingira têm espremido um desenlace fatal a cada momento. Com a mesma doença, posteriormente declarada, faleceram simultaneamente dois outros médicos, um deles a subir para o eléctrico. E gredou-me: «Se s'ubessei da luta que tenho travado comigo mesmo, da renúncia, das fomes que a vida me tem custado...»

«Da renúncia, das fomes que a vida me tem custado!...»

Bravo! Muito bem!

A fome — jejum forçado pela miséria — mata, geralmente pela tuberculose, as classes desprotegidas das populosas cidades.

Mas a renúncia, a fome — jejum voluntário — dá saúde às elas ses abastadas, pela desintoxicação orgânica que o excesso alimentar provoca.

O jejum é realmente uma das mais formidáveis armas de normalização da saúde. Diz-se que obra prodígios onde tudo o mais falhou.

Simplesmente não jeju quem quer. É preciso saber jejuar. O jejum mal conduzido pode matar também.

Outro grande médico chinou-me há anos — mestre de jejuns —.

Mestre não; mas sou com certeza um dos portugueses que, voluntariamente, mais têm jejudo, embora o maior jejum que fiz fosse apenas de dez dias, 240 horas.

Este célebre clínico lusitano pediu-me que desenvolvesse o assunto, para elucidação pública. Fá-lo-ei na primeira oportunidade.

Manuel de Sá Couto.

Professor — Cultofisiópata — Ovar.

Partidos, chegadas etc.

SOCIEDADE

Com sua família fixou residência em Espinho o nosso estimado assinante e amigo sr. Luis Ferreira Alves, de Paços de Brandão;

— Tem estado no Porto e vindo a Espinho diversas vezes, o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando Crespo, da Sociedade Espírito-Praia e director do Grande Casino de Espinho.

— Da Capital onde foi tratar de assuntos do nosso concelho regressou o nosso querido amigo sr. José de Pinho Faustino, benquisto vereador da nossa Câmara.

— De Lisboa onde foram tratar de assuntos da sua fábrica, regressaram há dias os nossos estimados assinantes e amigos sr.s Joaquim Dias Coelho e Gilberto Tavares de Almeida, dignos gerente e chefe do escritório, respectivamente, da Empreisa Industrial de Paços de Brandão.

— De Lisboa também chegou ontem o nosso prezado assinante e amigo sr. engenheiro Arnaldo Crespo, digno membro da Direcção do Grande Casino de Espinho.

— Esteve há dias nesta Vila, o nosso conterrâneo e assinante em Matozinhos, sr. Francisco Pereira Americano.

— De Vilhargues-Vouzela, regressou o nosso amigo e assinante sr. Carlos Xabre gas.

Doentes

Já se acha entregue às suas ocupações, restabelecido da doença que o fez guardar o leito durante alguns dias, o nosso distinto amigo sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre presidente do município;

— Também estado enfermo mas já se encontra quase restabelecido da doença que o acometeu, o nosso prezado amigo sr. José Francisco da Silva Junior, activo e estimado vereador da nossa Câmara.

— Continua a experimentar melhorias o nosso estimado amigo sr. Manuel Ribeiro Nunes;

— Depois de operada com sucesso, retirou da Casa de Saúde de Espinho, a sr.a D. Faustina de Oliveira Costa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Duarte (Marcel).

Encontra-se em vias de restabelecimento da doença de que foi acometido, o sr. José Lago.

— Com um ataque de gripe, tem guardado o leito o nosso estimado assinante e amigo sr. Afonso Gaio.

— Também se encontra enternido o sr. Capitão Jacinto, ex combatente da Grande Guerra.

— A todos desejamos pronto restabelecimento.

Cine-Teatro Aliança

— apresenta hoje, às 15 1/2 e

21 1/2 horas

A excelente produção da

United

A Grande Sinfonia

com Ilona Massy, Allan Curtis e Binnie Barnes.

A vida e as obras do imortal compositor Franz Schubert. Obra prima admirável que nos proporciona um espectáculo grandioso.

Quinta-feir:

O Mundo a seus Pés com

Orson Welles.

Casas

Alugam-se grandes e pe-

quenas a preços modestos.

Falar com José Tavares de

Oliveira — Rua 16 Espinho.

8-3-1942
Café Nicola
Não tem rival. Pode ser apreendido no Café Chines onde também se vende a peso

CINEMA
Começamos hoje a publicar algumas notas sobre os filmes projectados no cinema local.

— Não armamos em críticos terríveis do género «magister sum et dico» nem tão pouco cantar hossanas a tópida e qualquer película. E que nem somos movidos por interesses mercantis nem destinamos as nossas impressões à «crítica» dos «críticos».

Mocidade Radiante (Magic in Music)

Há muito tempo que já nos não era dado assistir a uma película tão encantadora, Nada faltava ali. Enredo comovedor que chega a arrancar lágrimas (sem para isso recorrer ao alto drama passionel e terrífico), jovialidade, comédia, luta de sentimentos, música sublime divinalmente interpretada e até um certo picante burlesco que — ai está a virtude — não chega a ofender a moral (pelo contrário).

Este filme é de molde a demonstrar que não são precisos rios de dinheiro para se conseguirem cenários ao mesmo tempo leves, grandiosos e impressionantes. Sómente bom gosto.

Uma lição aos realizadores nacionais. Tudo no filme é interessantíssimo, desde a ideia de apresentar apenas música clássica que, longe de aborrecer e merecer a oportunidade com que é apresentada só delicia.

— Encontra-se em vias de restabelecimento da doença de que foi acometido, o sr. José Lago.

— Com um ataque de gripe, tem guardado o leito o nosso estimado assinante e amigo sr. Afonso Gaio.

— Também se encontra enternido o sr. Capitão Jacinto, ex combatente da Grande Guerra.

— A todos desejamos pronta renovação.

A interpretação é magnífica.

Além da voz deliciosa da protagonista há a salientar a virtuosidade do pequeno regente e violinista, a impecável posição de mãos da pianista de dois palmos, enfim os vastos conhecimentos musicais que essas muitas dezenas de garotos musicais (no grande sentido da palavra) demonstraram de sobrêjo.

Um grande filme! (Quinta-feira, 26 de Fevereiro de 1942).

Fernando Ferreira Soares
Advogado
Escritório na Praça das Carmo
Feira
Residência em Nogueira
da Regedoura

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a indústria nacional

II Congresso Nacional da J. C. F.

Conforme já annciamos, realiza-se nos dias 8 a 12 de Abril próximo, em Lisboa, o II Congresso da Juventude Católica Feminina com o seguinte:

PROGRAMA:

Dia 8: 19 H.—Chegada a Lisboa da Imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 9: 9 H.—Abertura solene, Missa na Sé, sendo celebrante Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca.

11,30—Abertura da Exposição Mariana do Secretariado da Propaganda Nacional.

15 H.—Sessão de estudo. Relatora: Aurora F. David.

17 H.—Reunião de Assistentes.

18,30—Sermão por um Prelado. Terço e canto de Magnificat na Sé.

21,30—Festa de contraternização das Dioceses.

Dia 10—Missa e Comunhão nas freguesias.

10 H.—Sessão de estudo. Relatora: Helena Paulo Vital.

15 H.—Reunião de Assistentes.

15 H.—Sessão de estudo. Relatora: Maria Tereza Abecassis.

18 H.—Inauguração da Lápis comemorativa.

21,30 H.—Serão de arte. Dia 11—Missa e Comunhão nas freguesias.

10 H.—Sessão de estudo. Relatora: Maria Belarmina C. Branco.

15 H.—Votos e conclusões do Congresso.

16,30 H.—Reunião de massa dos Organismos Especializados.

18 H.—Cumprimentos a S. Eminéncia e Prelados (manifestação pública).

21,30 H.—Assembleia Geral. Círculo Falado no Coliseu dos Recreios.

Dia 12: 9 H.—Missa Campal e Comunhão Geral.

15,30 H.—Festa de homenagem aos Pais e antigas associadas.

21,30 H.—Procissão de velas (procissão de penitência a pedir a paz).

Sucata de chumbo

Compre-se na fábrica de esmalte Dragão, de Paços de Brandão.

Registo Bibliográfico

Recebemos últimamente as seguintes obras: Editadas pela Editora Educação Nacional, Lda. — «A felicidade está em vós»— Marcelle Auclair. — No tempo do homem das cavernas» (Contos para Crianças e mocidade) adaptação de Fernando Lamas; — Da LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA—«As viúvas do Reino» (romance gandarez)—Nº 1 da coleção Romancista Portuguesa.

Campanha da produção agrícola

O Ministério da Economia vem desenvolvendo uma activa e utilissima propaganda no sentido de fomentar e aperfeiçoar a agricultura do País.

São preciosos elementos da Companhia da Produção Agrícola os seguintes folhetos que acabamos de receber:

— «Cria coelhos»; «O Milho-Rei»;

«A Cultura do Alho»; «A Cultura do Melão»; «A Cultura do Nabo»;

«A Cultura da Fava»; «A Cultura Intercalar das Vinhas»; «Cultiva Produtos Hortícolas»; «Participe no esforço de Produção... Cultive Produtos Hortícolas»; «O Vestimento dos Alqueives»;

— «Já fez conta ao que se gasta anualmente na compra de produtos hortícolas?»; «Adubação do trigo no ano 1942-43».

— Quaisquer destes folhetos estão à disposição dos nossos prestatos assinantes que os queiram ler.

— «Invalidos do Comércio» e a sua obra de solidariedade por Fausto Gonçalves. — Interessante livro de propaganda da prestante instituição de que tem o título.

— Agradecemos aos seus ofertantes, todas as obras acima referidas.

Vende-se

Um terreno medindo, aproximadamente 565 metros quadrados, cerca dos novos Paços do Concelho;

4 peões de pedra de esquadria, lavrada para montagem de motor a vento;

Um fogão pequeno, com pouco uso, barato;

Uma coluna de cantaria lavrada em estilo português;

2 soleiras de pedra;

Diversas portas e caixilhos usados. Varões de pinheiro para rãmadas, ou estacas de ávores e outras mais grossas;

Alguns eucaliptos velhos, magníficos para madeira, 1.630 cépos de pinheiro para lenha, por 600\$00;

Casas—Alugam-se duas a 70 e 90\$00, respectivamente.

Trata Fernando Ramos, largo da feira, Espinho

Pão de Centeo

Experimentem este delicioso pão, fabricado com todo o esmero pela

Padaria SAMEIRO

Rua 18 n.º 784
junto ao Mercado Municipal

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1941—Não têm rival

em prestação e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Ernesto Pereira de Oliveira

Rua 19 n.º 405—Telefone, 93

ESPINHO

Tribunal da Comarca

Distribuição de 23 de Fevereiro

Ismael do Espírito Santo e mulher Ana Ribeiro do Espírito Santo, de Espinho, contra Alzemira do Espírito Santo Magalhães e marido Francisco M. Magalhães, da África Ocidental, representados pelo procurador Rodrigo Pinto Leite, de Lisboa;

Carlos Ferreira da Costa Douras, de Barcelos, representado pelo procurador José Nunes Alcobia; António de Sousa Couto e mulher, de Espinho. 2.ª Secção.

Augusto Ferreira Gonçalves de Lobão, contra Flaminio Ferreira Gonçalves e mulher Rosalina Pais Moreira, de Fiães. 4.ª Secção.

António Francisco Catarino, de Pecegueiro do Vale, contra Joaquim Fonseca, de Oleiros. 3.ª Secção.

António Maria de Pinho, e mulher Alcina de Castro Lima; Maria Alcina de Castro Lima e Pinho, contra João Caetano Lopes de Castro Lima e Pinho, todos de Coimbra. 3.ª Secção.

Adelaide Alves Ribeiro, contra Julio Aires de Miranda, de Arganilhe. 2.ª

Maximino Martins Guimaraes, cabeça de casal, Francisca Soares Alves, de Mózelos. 4.ª Secção.

Joana Soares de Azevedo, cabeça de casal, Benjamim Leite de Pinho, de Mosteiro. 3.ª Secção.

Manuel José dos Reis, cabeça de casal, Lucinda Alves de Rezende, de Escarpas. 1.ª Secção.

Joaquim Pinto de Oliveira, cabeça de casal, Margarida Alves dos Santos, de Argoncilhe. 2.ª Secção.

Carlos Soares Correia, contra Manuel Ferreira dos Santos, de Arifana. (Em bargo a posse Judicial). 3.ª

Secção.

Durante a próxima semana serão julgados os seguintes processos crimes:

DIA 9

Policia correccional contra Manuel Jorge da Silva, de Silvalde, por ofensas corporais.

Outra contra Maria Rosa Alves, de Esmoriz, por idêntico crime.

Outra contra Rosa Ferreira de Melo, de Lobão, por ofensas á moral.

DIA 10

Outra contra Maria Rosa Vidal, cabeça de casal, de Lever. 4.ª Secção.

Joaquim Ferreira da Silva e mulher Rosa Fernandes Gomes, de Louroza, contra Maria Ferreira Baptista e marido António Baptista Ferreira dos Reis, de Lobão. 2.ª Secção.

Abel José de Almeida Lima, contra Joaquim Ferreira da Silva e mulher, de Louroza. 4.ª Secção.

A Casa do Povo, contra Alberto Gomes de Bastos, da Feira. (Para penhora). 1.ª Secção.

A mesma, contra Raul Gomes de Oliveira, da Feira. (Para penhora). 2.ª Secção.

Rosa de Jesus, cabeça de casal, Emilia de Jesus, de Ovar. (Para declarações). 3.ª Secção.

A mesma, contra Manuel Francisco Pinto, da Feira (Para penhora). 1.ª Secção.

A mesma contra Raul Gomes de Oliveira, da Feira. (Para penhora). 2.ª Secção.

Policia correccional contra Ermelinda Rodrigues de Je-

sus e outra, de P. de Brandão, por furto.

DIA 12

Outra contra Maria Isabel de Jesus (a Nicha) e outra, de S. João da Madeira, por furto.

Outra contra Joaquim Fernandes de Matos e outros, de Arada (Ovar), por furto.

Outra contra Reinaldo Pinto de Oliveira, de Pedroso (Gaia), por ofensas corporais.

Outra contra Rodrigo Martins Capela e Ermelinda da Costa, de M. de Poiares, por ofensas corporais e ofensas á moral.

Outra contra António Alves de Castro e outros, de Oleiros, por ofensas á moral.

Outra contra Olivia Alves de Jesus e outras, de Riomeio, por ofensas corporais.

V Salão de Educação Estética

Como nos anos anteriores, promove o Comissariado Nacional da Moçidade Portuguesa, em Junho próximo, a realização do V Salão de Educação Estética, ao qual podem concorrer, enviando trabalhos de ordem literária, artística ou industrial, todos os filiados daquela Organização.

Promove também o Comissariado Nacional da MP um concurso entre os filiados para a realização do cartaz anunciador do Salão de Educação Estética.

Tanto o regulamento do Salão como as condições do concurso vêm publicados na Ordem de Serviço n.º 9 do Comissariado Nacional, que assim revela o empenho com que na MP se estimulam as faculdades criadoras da juventude portuguesa.

Dinheiro sobre hipoteca

Empresta-se até 25 contos.

Nesta Redacção se informa,

sus e outra, de P. de Brandão, por furto.

DIA 13

Outra contra António Fernandes da Moça e mulher, de Lever, por ofensas corporais.

Outra contra Emilia Fernandes dos Reis e outros, por ofensas corporais e ofensas á moral.

Outra contra António Alves de Castro e outros, de Oleiros, por ofensas á moral.

Outra contra Olivia Alves de Jesus e outras, de Riomeio, por ofensas corporais.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C. A.

1-2-3-4-5-6-7-8-9-10-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-3

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos

Agente depositário de material «EUSACITE»

880, AVENIDA 8, 886

TELEFONE, 39

Caixa Postal n.º 4

ESPINHO

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIÓ

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRIO E ASSEIO

Rua 14, 863 — ESPINHO

Praia de Espinho

Pensão do Porto

DE José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes e refeições avulsas. Preços modestos

Tabacaria ROMEUPerfumarias e Bijouterias
TABACOS e LOTERIASArtigos fotográficos e papeleria
Óculos graduados e para o sol
Candeeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 — ESPINHO

8-3-1942

Bernardo Francisco Serralva

Mercearia, Cereais Farinhas, Toucinhos e Azeites

Armazém e escritório: Rua 14 n.º 800 — ESPINHO

Telefone, 43

Telegrams: Bernardo Serralva

Vinhos de PastoJosé Tavares de Oliveira
& C.ª L.ª

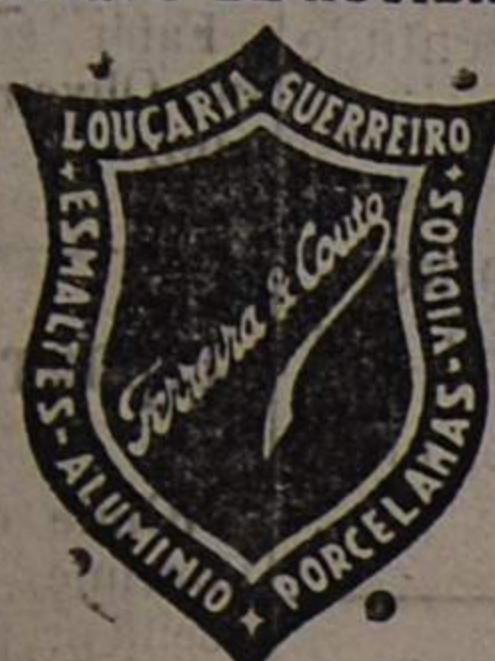
Espinho-Rua 16-1023 — Tel. 62

Gaia — Rua Barão do Corvo

401 — Telefone, 3400

Porto — Rua da Estação, 103

Telefone, 287

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**PARA MENINAS****Internas, Semi-internas e externas****AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO**Armazém de Mercearia /
V. de JOAQUIM CARDOSO de SáSocietário da Saboaria
AtlânticaCeraias, Semeas, Farinha,
Toucinho e Azeite : : :
RUA DESSSEIS, 791 a 796Telefone N.º 26
Espinho**LOUÇAS DE ESMALTE****ARTIGOS DE NOVIDADE**

ESPINHO.

Rua 19 n.º 365

LOUÇAS DE ALUMÍNIOCofres Fogões
Gamas Lavatórios
Talheres Metais
Ferros de engomar
Candeeiros eléctricos

Pegado ao

Teatro Aliança

Rua 16 n.º 540

COLÉGIO DE PEDRO NUNESPARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE
MENINAS

Rua 14 n.º 815 — ESPINHO

Direcção de Eduarda Moraes

FÁBRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para senhora — Grande novidade.Serração a Vapor
da Ponte de AntaDE
Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.ªSoalhos, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

DUARTE & C.ª

413, R. 13 n.º 431 — ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA,
SACALHAU, CEREALS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.**SABORIA ATLÂNTICA**

Societários Gereatas

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telogramas: DUARTINHO — Telef. 16

Agenzia de contribuintes**A Informadora**Encarregue-se de todos os assuntos
na Repartição de Finanças, Câmara,
Instituto Nacional de Trabalho e n.
Aveiro e Circunscrição Industrial do
Porto.

Depositário da agua do Craveiro

Distribuidor do «Giscidia»

Rua 16 — 595 Rua 21 — 385

— ESPINHO —

Armazém de Mercearia, azeites
farinhas e cereais**MARIO FORTUNA COUD**Depósito de
Açúcar, Toucinho e GorduraRua 9 n.º 433 a 447
ESPINHO**PADARIA CENTRAL**Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fábrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Mecânica**“A Pérola de Espinho”****DE FARIA & IRMÃO**

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fábrico esmerado e higiênico pelos mais modernos maquinismos. O Exmo. público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre, para ver como é feita a manipulação. Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16 — 231 TELEFONE, 84 — ESPINHO

Manuel Augusto de Castro**Confeitaria e frutas**Especialidade em bolo de Arouca
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.**DEPÓSITO:**

RUA 19 — N.º 193

CONFETARIA IDEAL

Avenida 8 — (Em frente à estação de Espinho-Praia

Telefone, 64 — ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bôlos da Casa Sameiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

— Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933 —

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Sede em Oleiros — Tel. 20 — P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem — Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece

— Os melhores prémios do mercado —

AGENTES:

José H. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários
Depositário de Tabacos e Fósforos**Padaria Ferreira**

M. Nunes da Silva, & C.ª

Pão fabricado segundo os processos técnicos e higiénicos mais modernos de todas as qualidades

Especialidade em pão com fermento natural

Todos dias as Delícias com fermento natural

— Vienas d'Austrália

Distribuição ao domicílio

Sede: Rua 19, n.º 243 e 245 Rua 62, n.º 691

Filial: Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO —

Henrique BalomaArmazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeites
por junto.Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

**Pinho & Ferreira****ARMAZEM DE MERCEARIA**Azeites, Toucinhos,
Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 887

TELEFONE, 53 — ESPINHO

Café Moderno

Rua 19 e Largo da Graça — O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá. O Lote de café servido à chavena e vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro

Confortável Bar montado nas caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Cadinho & C.º

Mercearia, Cereais, Azeites

* * *

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Rua 23, 436 a 460

TELEF. 52 — RUA 18

- ESPINHO -

Estima, Valente & C.º**FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO****E CAIXOTARIA**

Especialidade em caixas para embalagem de frigo

— Aplicadas e marcadas —

Esp. — ESPINHO, 28 — Telegramas: ESTIVALNT

ESPINHO

TIPOGRAFIA POPULAR

DE COSTA DIAS & SILVA

Rua 33 n.º 436 — ESPINHO

Execução rápida e perfeita de trabalhos tipográficos em todos os géneros.

Jornais, Revistas, Livros, etc — Impressão a cores. Encadernações

METALÚRGICA DE ESPINHO